

A TRANSIÇÃO DA TROCA DE SABERES NO CONTEXTO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO PAIETS CASSINO

ROCHA, Cassiano Teixeira

SILVA, Kauê Costa

COSTA, Jéssica Rodrigues

RESUMO

Este estudo, ainda em andamento, visa relatar o processo de transição do pré-universitário popular Cassino, antigo Venceremos, vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso ao Ensino Técnico e Superior (PAIETS), dos anos anteriores até o presente momento e sua projeção para o amanhã. Através da perspectiva da educação popular de Freire e acerca do conceito de carga cultural do sociólogo Pierre Bourdieu, este trabalho pretende demonstrar por meio da metodologia da História Oral, segundo Legoff e, somado a relatos de experiências dos próprios educandos, a importância de uma educação libertadora e emancipatória, a qual compreende a realidade de cada indivíduo presente em tal contexto, facilitando uma outra compreensão, e novas possibilidades para repensar sua existência e participação no mundo. À vista disto, em conjunto, mostrar a importância dos educandos serem protagonistas de sua própria vida. Tendo em vista, também, quebrar o ciclo competitivo imposto, principalmente, pela educação tradicional e bancária, que nos é imposta desde a alfabetização. Possibilitando, ainda, a troca de saberes entre os educandos e os educadores, quebrando a barreira de quem detêm e quem absorve um conhecimento moldado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular; Companheirismo; Educação Libertadora

1 UMA PERSPECTIVA ACERCA DA MEMÓRIA COMO UM INSTRUMENTO SOCIAL, CULTURAL E HISTÓRICO

A partir da perspectiva de que a memória é a propriedade de conservação de um determinado grupo e/ou indivíduo e, assim, nos ajuda a caracterizar e interpretar um objeto de análise escolhido, a presente entrevista, com o coordenador Rodrigo de Assis Brasil Valentini, demonstra, nitidamente, a importância de ser representada a subjetividade do indivíduo. Seja como educando, seja como educador.

Neste sentido, o recorte feito neste projeto de Educação Popular, e colocado em pauta durante este ensaio, torna-se relevante a partir do momento em que se choca com as reações individuais e, logo, também coletivas, fazendo com que, de maneira dinâmica resulte em causa e efeito.

Assim, a relevância da memória para a construção de saberes coletivos torna-se evidente, no momento em que, gradativamente, a mudança passa de maneira dialética, do confronto de idéias entre dois tempos, aparentemente opostos. Á vista disto, utilizamos de ferramentas como a História Oral e a memória coletiva, bem como a subjetividade dos indivíduos dentro deste contexto – Paiets – Cassino – afim de reafirmar e legitimar a importância de uma educação libertadora, uma vez que a interação entre os indivíduos torna-se peça fundamental neste processo, como é demonstrado na referida entrevista.

1.1) Entrevista Aplicada:

(...)

Jessica: E o que significa pra ti educação popular?

Rodrigo: Educação Popular, que eu entendo e procuro trabalhar é estar aberto, e escutar o que o outro tem a dizer e a partir da

escuta estar preparado e então, interagir e compartilhar este saber que vem de lá com o saber que... Com o meu saber e interagir com o saber dos colegas que estão presentes aqui no momento.

Jessica: E a partir disso tu dá aula num pré-universitário que tem no Cassino. Como é que são as tuas aulas?

Jéssica: E, a partir disso, tu dá aula no pré-universitário que existe no Cassino... Como é que são programadas as tuas aulas? Ou como pretendes que elas sejam?

Rodrigo: Pois essa é a proposta que eu tenho trabalhado já desde o ano passado que é tentar e educar, né, pra escutar mais, prestar mais atenção nos contextos, quem são as pessoas que tão falando, pra quem tão dizendo e de que maneira que influencia. E, a partir dali então, eu trago links que eu acho que fazem alguma ligação. Então, né... Eu não levo mais a minha aula pronta como levava antes. Eu não trabalho mais com conteúdos, né. Então isso é uma coisa que já ultrapassou pra mim. Eu trabalho hoje com temas, temas que aparecem em aula... Ou no cotidiano em geral né, porque a gente sempre... Todos os dias acontece algo que incomoda a gente. Então eu trabalho também com coisas que me incomodam, não gosto de trabalhar com coisas que eu me sintam feliz ou que eu me sintam bem que não me interfiram. Eu gosto de meter o dedo onde tá doendo, onde tá machucado mesmo.

(...)

Jéssica: (...) E tu vê alguma diferença no Pré-universitário que existe hoje e o que existia ano passado?

Rodrigo: Ah, sim. A começar pela presença. Hoje as pessoas vão lá e tem o espaço dela. Às vezes tem mais professores, tem mais educadores que alunos. Como aconteceu nessa segunda mesmo, né... (...) A gente tem assunto, vamos começar a nossa aula? Sim! Acabou que aos pouquinhos foram chegando. Mas se a gente tivesse abandonado ou não ficado porque tava

chovendo já não teria tido espaço de comunicação com ninguém, né. Então isso, esse compromisso por parte dos educandos, tanto dos educadores tá acontecendo então isso pra mim já é super positivo.

(...)

Rodrigo: As aulas, isso já ta... As aulas são bem interessantes no seu formato. Tem bastante discussão, as pessoas interagem bastante. Mas o que ta acontecendo, ao meu ver, que a gente não conseguiu ainda vencer são as reuniões com os educadores, né... Não se conseguiu nunca mais reunir todos os educadores em uma reunião. Então isso me incomoda um pouco. Então a gente conversa com os educadores que tu encontra mas com *todos* a gente ainda não conseguiu. Então isso me incomoda um pouco, porque precisa ter um espaço de transparência pra haver um canal de comunicação pra não ficarmos preso àquele espaço de aula.

Jéssica: No sentido de ser um pré-universitário e estar preparando os educandos pra entrarem dentro da Universidade mas mesmo assim não ser somente essa a proposta do curso, o que tu tem pra falar?

Rodrigo: Olha, eu tenho a dizer que quando eu entrei nesse grupo de educadores de curso populares pré-universitários que depois vivaram pré-enem, né e agora são pré-universitários populares. Com o decorrer do tempo e com o passar do tempo que eu fiquei sabendo que havia uma Educação Popular por trás disso, e que tinha toda uma teoria formada e gente trabalhando e gente conversando sobre isso, eu comecei a entender melhor o que isso significava. E a partir de então eu vejo que nós humanos e nós seres vivos, né, vivemos com muitas contradições. Então, o entrar numa faculdade não é compactuado, não anda alinhado com uma Educação Popular. Porque se nós entendermos por Educação Popular uma educação que é um conhecimento, né, é um Saber de igual valor a

qualquer outro então cai por terra tu necessitar de ter um diploma de doutorado na Sorbônia porque tu sabe o teu fazer. Tu domina a tua atividade, então este teu domínio já é o suficiente. Então o que a gente trabalha dentro desse contexto que leva esse nome de pré-universitário que leva o nome de Educação popular eu acho que é esse o objetivo é dar liberdade praquele humano que ta ali, praquele serque ta ali de se expressar da melhor maneira possível e encontrar o seu caminho seja do jeito que for. Então uma das portas é a porta da universidade, é a porta de um curso técnico, pode ser a porta do seu negócio, como pode ser a porta de um trabalho que ele já faz dentro de casa ou que ele venha a criar. Então o nosso trabalho eu acho, acredito, que é possibilitar o incentivar que esses diversos saberes tem força e se realizem de alguma maneira. Não focar num diploma.

(...)

Rodrigo: Porque as aulas, já... Primeira aula eu faço um mapeamento porque eu trabalho com cartografia sensível. Então, uma aluna falou em direito o que me incomodou, porque sempre me incomoda quando eu pergunto e alguém diz “Eu quero” porque eu acho loucura a gente sendo tão jovem saber o que quer ser amanhã, né. São tantas coisas que atravessam a gente todo dia e ter a certeza de alguma coisa nos dias de hoje eu acho complicado. Bom, então isso eu falei, ressaltai, como as pessoas aqui desse grupo querem ir pra direita. Só utilizando a palavra porque muitos querem direito, né, a profissão direito/advogado. Então eu fiz setas com eles e brinquei, dizendo que existia o norte, existia o sul, existia o nordeste, sudeste, tantos outros caminhos que não só aquele, então que começassem a repensar outros caminhos e outras possibilidades né de fazer o seu futuro. Esse foi o primeiro dia de aula, primeira apresentação então a partir de então a gente sempre vem provocando os alunos com as questões diárias do cotidiano que aparecem. (...) Então já é

um caminho pra repensar sua existência e o seu lugar no mundo então isso é extremamente positivo, né.

2. A ESPERANÇA EM ANDAMENTO NO CONTEXTO ATUAL PAIETS CASSINO

Atualmente, o curso pré-universitário popular do Cassino, até devido momento nomeado PAIETS Cassino, conta com a participação de 15 educadores, sendo deles 3 petianos, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e o coordenador do pré-universitário. As aulas acontecem no período da noite, na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Silva Gama, localizada no balneário Cassino. A atual relação da escola com o pré-universitário condiz com o caráter acolhedor e cooperador que buscamos em nosso curso. As aulas acontecem em uma sala disponibilizada pela diretoria da escola, equipada com projetor multimídia, televisão, aparelho dvd e quadro de vidro, fazendo-se possível uma aula mais dinâmica e interativa, visando atrair de fato a atenção dos educandos para a troca de saberes com os educadores. As atividades em sala acontecem divididas em dois blocos, de forma livre, para que os educadores possam interagir e agir em conjunto, buscando então a metodologia interdisciplinar. Tendo como base para abordagem dos conteúdos a carga trazida pelos próprios educandos, ou seja, suas vivências, nossos educadores ressaltam a importância do saber empírico, construindo assim conexões entre os saberes necessários para a realização da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os saberes que foram construídos ao longo da vida destes indivíduos. Seguindo a esperança de Freire, aquela que não é estática, a esperança de buscar e almejar o ser

mais, que provocamos debates entre educadores e educandos, de forma conjunta, acerca dos assuntos da atualidade, que necessitam de um olhar crítico. Buscando provocar a reflexão neles do próprio ser, de como se enxergam dentro de nossa sociedade, o que mudariam e porquê, e principalmente, construindo e reconstruindo conceitos críticos acerca do meio em que estão inseridos. Tais reflexões têm como objetivo maior quebrar o ciclo vicioso imposto sobre eles, principalmente pela educação tradicional, bancária e competitiva, de deixar a posição de oprimido para tornar-se opressor. Essas atividades têm tido uma receptividade muito grande e gratificante, tanto para educadores quanto para educandos, tal afirmação ficou comprovada em uma das dinâmicas de grupo realizadas com a turma, onde educandos e educadores puderam expor suas opiniões de forma artística e oral acerca do processo de troca de saberes, sobre nossa metodologia baseada na educação popular. Tal atividade fez com que todos percebessem o quão possível é quebrar a barreira que divide o professor detentor do conhecimento absoluto do aluno receptor de um conhecimento moldado, transformando em uma troca mútua de experiências e conhecimentos livres, de forma didática e cooperativa. Isso nos leva à outra questão nada distante do que já foi relatado, a ideia que Freire nos traz, de que a educação é como uma espécie de “motor” de transformação social, mas que sozinha não pode transformar. Ele defende que tal transformação só é possível quando a educação está atrelada à prática política do sujeito, em nossas palavras, o fomento dos debates em sala, faz com que os educandos se posicionem politicamente frente a outros posicionamentos contrários ou não. O fortalecimento dessa posição fica ainda mais interessante levando em conta a pluralidade de indivíduos que constituem o grupo, sendo eles de diversas idades, sexualidades, etnias e, até mesmo, filosofias, construindo assim um espaço amplo de construção e desconstrução de saberes gerais. Tal pluralidade também

incentiva o exercício de tolerância e mais transparência frente às questões sociais, afinal, de acordo com Freire (1992, p. 42)

“Quanto mais tolerantes, quanto mais transparentes, quanto mais críticos, quanto mais curiosos e humildes, tanto mais assumem autenticamente a prática docente. Numa tal perspectiva, indiscutivelmente progressista, muito mais pós-moderna, como entendo a pós-modernidade, que moderna, e nada ‘modernizante’, ensinar não é simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo.”

O pré-universitário enfrentou, recentemente, uma evasão no número de educandos, devido às paralisações de servidores estaduais. Muitos acabaram se desmotivando, pela perda de tempo que sofremos até a data da prova do ENEM. Porém, nós do curso deixamos nítida a nossa posição, que é a favor de tais manifestações, uma vez que tratamos da mobilização coletiva dos oprimidos, como ferramenta fundamental na contrapartida do sistema. Essa evasão está sendo resolvida, através do amplo diálogo que temos com os educandos nas redes sociais. Neste 1 mês de curso que ainda nos resta, continuamos a abordar o conteúdo dentro da metodologia da Educação Popular, focada sempre na formação humana do indivíduo, pois o propósito é muito maior que a prova em questão, pois, antes de ser um preparatório para o ingresso da camada popular no ensino técnico e superior, o pré-universitário PAIETS Cassino é, também, um preparatório para o enfrentamento das barreiras da vida, e uma aprendizagem além dos saberes acadêmicos, visando a formação de pessoas cada vez mais humanizadas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro à pedagogia do oprimido*-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia-Saberes necessários à prática educativa*. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994